

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**ALEXSANDRA OLIVEIRA TEIXEIRA DE ANDRADE**

**ESPAÇO FÍSICO DAS CRECHES  
DO PROINFÂNCIA DE IMPERATRIZ: ENTRE ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DOS AMBIENTES**

Imperatriz  
2017

**ALEXSANDRA OLIVEIRA TEIXEIRA DE ANDRADE**

**ESPAÇO FÍSICO DAS CRECHES  
DO PROINFÂNCIA DE IMPERATRIZ: ENTRE ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DOS AMBIENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Késsia Mileny de Paulo Moura.

Imperatriz  
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Oliveira Teixeira de Andrade, Alexsandra.

Espaço físico das creches do proinfância de Imperatriz:  
entre organização e utilização dos ambientes / Alexsandra  
Oliveira Teixeira de Andrade. - 2017.

66 p.

Orientador(a): Késsia Mileny Paulo de Moura.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-Ma, 2017.

1. Educação infantil. 2. Espaço escolar. 3.  
Proinfância. I. Paulo de Moura, Késsia Mileny. II.  
Título.

**ALEXSANDRA OLIVEIRA TEIXEIRA DE ANDRADE**

**ESPAÇO FÍSICO DAS CRECHES  
DO PROINFÂNCIA DE IMPERATRIZ: ENTRE ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DOS AMBIENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão, como pré-  
requisito para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Késsia Mileny de Paulo  
Moura.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Késsia Mileny de Paulo Moura (Orientadora),  
Mestre em Educação - UFMA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Karla Bianca de Souza Monteiro - UFMA

---

Prof.<sup>o</sup>. Dr.<sup>o</sup> Witembergue Gomes Zaparoli - UFMA

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho, agradeço:

A Deus, por ter me guiado e iluminado nesta fase tão importante e decisiva na minha vida, que me oportunizou estar na faculdade, vivenciando todos estes cinco anos de curso, experimentando novos desafios, na busca por uma qualificação profissional de qualidade.

A minha mãe, mulher que amo e por quem tenho profunda admiração, que por muitas vezes ficou com os meus filhos para que eu pudesse ir à faculdade e aos estágios, sem ajuda dela esta vitória não seria possível.

Ao meu esposo, que foi paciente e colaborador.

Aos meus colegas da faculdade da turma 2011.2, em especial, Andréia, Dulce, Lette, Jéssica, que me ajudaram nos momentos mais difíceis, me motivando e incentivando a continuar.

Aos meus filhos, Lucas e Davi, que são a razão da minha vida, por compreenderem a minha ausência. Por muitas vezes, essa separação foi difícil, porém necessária.

E, finalmente, a minha orientadora Késsia Mileny, pela paciência nas correções e nas ricas contribuições, que guiaram minha escrita neste trabalho de conclusão.

Muito obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa se propõe a refletir sobre o espaço físico escolar nas creches do proinfância do Município de Imperatriz. Como objetivo geral, procuramos investigar como as professoras estão organizando e utilizando os espaços disponíveis nas instituições, no desenvolvimento de atividades que contemplem as necessidades das crianças. O espaço é um recurso que deve ser levado em conta pelo professor no processo ensino-aprendizagem e sua organização deve ser caracterizada, num sentido acolhedor e estimulante, para as crianças. Por isso, é legítimo considerar o espaço físico na educação infantil como um componente pedagógico, uma vez que a definição dos ambientes dentro de cada espaço necessita contemplar o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social e moral. Essa pesquisa tem abordagem qualitativa e se deu por meio da observação e entrevistas semiestruturadas com cinco professoras, sendo uma de cada instituição do Proinfância existente no município de Imperatriz. Para tanto, buscamos fundamentação teórica em autores como Forneiro (1998), Moura (2009), Vieira (2009), Arribas (2004), entre outros. Como resultado mais significativo dessa investigação, constatamos que as professoras precisam diversificar mais a forma como exploram os espaços/ambientes disponíveis.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Qualidade. Proinfância. Espaço/ambiente.

## **ABSTRACT**

This research consists of reflecting on the physical space in the day care centers of the Municipality of Imperatriz. As a general objective I sought to investigate how teachers are organizing and using the spaces available in institutions, in the development of activities that address the needs of children. Space is a resource that must be taken into account, by the teacher in the teaching-learning process, and its organization must be characterized in a welcoming and stimulating sense for children. For this reason, it is legitimate to consider physical space in children's education, as a pedagogical component, since the definition of the environments within each space needs to contemplate cognitive, physical, affective, social and moral development. This research has a qualitative approach, and it was done through the observation and interview of semistructures with five teachers, one of each institution of Proinfância existing in the municipality of Imperatriz. To do so, we seek theoretical foundations in authors such as Forneiro (1998), Moura (2009), Vieira (2009), Arribas (2004), among others. The most significant result of this research is that teachers need to diversify the way they explore the available spaces / environments.

Keywords: Early Childhood Education. Quality. Proinfancia. Space / environment.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Projeto tipo B.....	29
Imagem 2: Projeto tipo C.....	29
Imagem 3: Sala de aula Senhorol .....	37
Imagem 4. Sala de aula Vilinha.....	37
Imagem 5. Decoração da sala do Planalto.....	38
Imagem 6: Sem decoração da sala no Cafeteira .....	38
Imagem 7: Produção das crianças da Vilinha .....	39
Imagem 8: Produção das crianças do Planalto .....	39
Imagem 9: Armários altos em todas as instituições .....	41
Imagem 10: Pia alta em todas as unidades .....	41
Imagem 11: Cronograma do Planalto.....	42
Imagem 12: Cronograma da Vilinha.....	42
Imagem 13: Espaço sala de vídeo Cafeteira.....	43
Imagem 14: Cantinhos promovidos pela prof. <sup>a</sup> Santa Inês.....	43
Imagem 15: Espaço verde cafeteira.....	43
Imagem 16: Brincadeira no pátio Senhorol .....	43
Imagem 17: Devocional Santa Inês.....	44
Imagem 18: Devocional Planalto.....	44
Imagem 19: Projeto do Cafeteira.....	44
Imagem 20: Momento da brincadeira Cafeteira .....	45
Imagem 21: Momento da brincadeira Vilinha .....	45
Imagem 22: A entrada da instituição .....	63
Imagem 23: Pátio coberto e refeitório .....	63
Imagem 24: Tanque de areia decorado instituição Vilinha .....	63
Imagem 25: Solários .....	64
Imagem 26: Anfiteatro .....	64
Imagem 27: Espaço verde .....	64
Imagem 28: Pias próximas ao refeitório, proporcionais ao tamanho da criança .....	65
Imagem 29:Cantina.....	65
Imagem 30: Cozinha .....	65
Imagem 31: Banheiro com chuveiro.....	66
Imagem 32: Banheiros .....	66

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA, ORGANIZAÇÃO E O PROGRAMA PROINFÂNCIA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Indicativos de qualidade na educação infantil .....	13
2.2 A relevância do espaço na educação infantil .....	17
2.3 A organização do espaço .....	20
2.4 O papel do Educador .....	23
<b>3. O PROGRAMA PROINFÂNCIA .....</b>	<b>28</b>
<b>4. EXPLORANDO OS AMBIENTES NAS CRECHES PROINFÂNCIA: A REALIDADE E OS SUJEITOS PESQUISADOS .....</b>	<b>32</b>
4.1 Apresentando o lócus da pesquisa .....	33
4.1.1 Breve caracterização das instituições .....	34
4.2 Conhecendo os espaços/ambientes das instituições .....	35
4.2.1 A decoração nos espaços das instituições .....	38
4.2.2 Os materiais e mobiliários .....	40
4.2.3 Os espaços extras .....	41
4.3 O que dizem as professoras .....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>

# ***ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO***

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que, para alcançar qualidade na educação infantil, dentre outras questões, é necessária a existência de uma boa organização do espaço físico nas instituições, sendo esse recurso também facilitador e promotor de aprendizagem. Percebemos que há diferentes formas de organizar os ambientes dentro de um mesmo espaço e as possibilidades de uso que eles estimulam também variam, de acordo com o que o educador proporciona às crianças.

Para que haja uma organização de qualidade, faz-se necessário que o educador planeje um ambiente voltado ao aprendizado da criança. O professor precisa de espaços que o favoreçam no planejamento de atividades que atendam às necessidades e potencialidades da criança, em seus aspectos cognitivo, físico, afetivo, social e moral.

Este trabalho tem como tema: Espaço físico das creches do proinfância de Imperatriz: entre organização e utilização dos ambientes. O interesse por esse estudo surgiu mediante o cumprimento no estágio curricular na educação infantil, do Curso de Pedagogia da UFMA, quando constatei, em algumas instituições de educação infantil, a falta de espaços adequados ou, em outros casos, a falta de organização ou boa utilização dos espaços encontrados em relação aos materiais, à decoração e ao tempo destinado às brincadeiras dentro e fora da sala, fatores que não contribuem para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Diante dessas constatações, definimos por objetivo geral: compreender como os professores têm organizado e utilizado os espaços/ambientes nas creches Proinfância de Imperatriz, considerando o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Como objetivos específicos: identificar o espaço/ambiente escolar como recurso importante na aprendizagem e desenvolvimento infantil; caracterizar a organização dos espaços nas creches Proinfância; verificar como as professoras têm utilizado esses espaços escolares, em favor das necessidades educativas das crianças.

Dedico-me a pesquisar sobre este tema, por entender que o espaço que se destina ao aprendizado na educação infantil deve ser preparado e pensado para as crianças. Este tem por obrigação favorecer a autonomia e estimular novas

descobertas que lhes possibilitem alcançar aprendizagens significativas e diversificadas.

A relevância desta pesquisa está em conhecer a realidade das creches do Proinfância de Imperatriz -MA, tendo o espaço físico escolar como foco principal de de investigação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Segundo Mato (2011, s/p), a abordagem qualitativa é aquela que “estimula os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea”. Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Romão (2004, s/p) também diz que esta “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado, normalmente por meio de um trabalho de campo”.

Para a realização desta, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos, tendo como referências autores que discutem sobre o tema, tais como: Forneiro (1998), Arribas (2004), Moura (2009), Vieira (2009). Como técnica de coleta de dados, adotou-se a observação das creches do Proinfância, na Cidade de Imperatriz, que totalizam cinco instituições, durante o período de vinte dias. Além da observação, aplicamos entrevistas semiestruturadas com uma professora de cada instituição.

Acredito que este trabalho deva contribuir com todos os professores da educação infantil, uma vez que se buscou problematizar como um espaço organizado influencia no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O espaço oferece várias possibilidades e manuseio de materiais diversos, que proporcionam maior interação da criança com a sua cultura e ampliam as relações sociais entre elas e delas com os adultos.

Assim, para a apresentação desse estudo, discorreremos, no primeiro capítulo, sobre a qualidade na educação infantil e o espaço como elemento que favorece o desenvolvimento da criança, comentando-se um pouco sobre o papel do professor nesse processo e algumas informações sobre o projeto arquitetônico do Proinfância. No segundo capítulo, apresentam-se os dados coletados e suas análises, identificando as formas de organização e utilização dos ambientes realizados pelas professoras. Para último, apresentam-se as considerações finais sobre o estudo.

***CAPÍTULO 2:***

***AQUI PROBLEMATIZAMOS O ESPAÇO COMO RECURSO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL***

## **2 ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: importância, organização e o papel do educador.**

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, é tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor... (FORNEIRO apud ZABALZA, 1998, p.231)

A Educação Infantil, ao longo dos anos, vem passando por significativas mudanças, adquirindo aos poucos um lugar de importância na educação básica e rompendo com a concepção assistencialista de lugar para guardar a criança e cuidar dela ou ainda de que a criança da educação infantil só vai à escola para brincar.

Na legislação vigente, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem suas propostas e finalidades bem definidas e voltadas ao desenvolvimento integral da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 2006) prevê que:

Art.29 - a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo os PNQEI (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil), baseados na LDB 9394/96, nas suas disposições transitórias, estabeleceu-se um prazo de três anos para que as creches e as pré-escolas se integrassem ao respectivo sistema de ensino, impactando no atendimento de qualidade das crianças em creches, com espaço físico e materiais adequados, formação do profissional de acordo com a exigência legal e proposta pedagógica, entre outros aspectos (BRASIL, 2008, p.33).

### **2.1 Indicativos de qualidade na educação infantil**

A qualidade da educação infantil, nas últimas décadas, tem se tornado assunto de grande destaque nas discussões governamentais e de setores da sociedade que debatem melhorias para o sistema educacional.

Diante disso, o Ministério da Educação vem demonstrando sua preocupação, por meio de publicações de vários documentos oficiais, que expressam as necessidades de políticas nacionais, para garantir uma educação de qualidade. Passou a oferecer alguns documentos norteadores para a educação infantil de qualidade, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI), Parâmetros Básicos de Infraestrutura de Educação Infantil e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (IQEI), em seus volumes I e II, que apresentam propostas para organicidade das instituições.

As creches e pré-escolas devem possibilitar às crianças pequenas momentos para se comunicarem, expressarem sentimentos, despertarem a curiosidade, a criatividade, conviverem com outras pessoas, comprometendo-se a respeitar os direitos das crianças, promovendo crescimento e desenvolvimento na educação infantil de qualidade. Sobre qualidade, Moura (2009, p.13) diz que:

[...] é aquele pautado nos direitos, nas necessidades, nas demandas, nos conhecimentos e nas possibilidades das crianças. Que respeite a diversidade e o contexto onde estão inseridas, resultando de fatores complexos e interdependentes, que, no seu conjunto, configuram uma educação infantil de qualidade.

É necessário que toda a comunidade escolar (pais, professores, gestores, familiares) se articule, avaliando e monitorando o atendimento de qualidade na educação infantil, ocupando os espaços de participação, para que haja concretização da democracia. Como afirma Moura (2009, p.36), “democratizar o acesso e oferecer uma educação infantil de qualidade para todas as crianças brasileiras requer compromissos e ações integradas do Estado, da família e da comunidade”. E reforça Soares (2015, p. 514):

O direito das crianças à educação infantil depende da oferta de vaga e da qualidade do atendimento. Para isso, é imprescindível que as instituições públicas garantam a participação democrática das famílias, apresentem condições adequadas de funcionamento, contratem professores com a formação exigida em lei e construam coletivamente o projeto político pedagógico.

Esse princípio de envolvimento e participação da comunidade escolar também é ressaltado nos documentos IQEI, que destacam como um dos objetivos “auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, justamente com as famílias e

peças da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador” (BRASIL, 2009, 14). Ou seja, os IQEI servem de autoavaliação para as instituições escolares, sendo necessário que todos possam se expressar e ser ouvidos de forma a questionar propostas, visando a alcançar melhorias para as práticas educativas. Ainda segundo os IQEI, a qualidade pode ser concebida de várias formas:

[...] conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições. (BRASIL, 2009, p.14).

É na participação de todos os membros da escola que se pode adquirir uma educação de qualidade, devendo-se analisar a opinião de todos para elaboração de um projeto de qualidade. Conforme afirma Soares (2015, p. 527), a construção de um projeto educativo de qualidade se inicia “quando a opinião de todos é incentivada e valorizada, inclusive, e, principalmente, a opinião das próprias crianças. Afinal, as crianças são a razão principal de se ter as instituições de Educação Infantil”.

Nas instituições, deve haver condições para garantia de construção de parâmetros de qualidade, que considerem o bem-estar e a segurança das crianças, de modo a contemplar as melhores condições e intencionalidade educativas:

Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a instituição de educação infantil pode intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo. (BRASIL, 2009, p.15)

Para tanto, se faz necessário um planejamento a longo prazo, devendo integrar a criança em todos os seus aspectos, respeitando a cultura de cada criança, possibilitando assim seu desenvolvimento. Como afirma Kagan (2010, s/p), “a boa qualidade dos programas de educação infantil impacta o desenvolvimento das crianças a longo prazo”.

Moura (2009, p.37) defende que pensar nessa qualidade “é lutar para assegurar às crianças experiências positivas e estimulantes, possibilitando, assim, interações que incentivem todos os aspectos de seu desenvolvimento e aprendizagem”. Para isso, é indispensável a colaboração de todos os responsáveis pelas crianças pequenas.

No entanto, o educador tem um papel fundamental na educação, em gerar um ensino de qualidade, sempre buscando melhorar a sua formação, aprimorando, assim, as suas capacidades e conhecimentos para melhor desenvolver as potencialidades das crianças e um ensino-aprendizagem de qualidade na educação infantil:

[...] são eles os atores mais diretamente responsáveis pela edificação diária da qualidade junto às crianças. Quando bem formado, o professor pode contribuir para a melhoria da qualidade, incluindo a construção de uma educação mais democrática. À medida que o professor for aumentando sua criticidade, reflexão e sensibilidade para com a educação infantil, mais condições ele terá de criar um ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento (MOURA, 2009, p.38).

A educação infantil é que deve proporcionar essa qualidade no atendimento educativo das crianças, tendo profissionais comprometidos, a fim de criar espaços e meios que possam garantir desenvolvimento integral das crianças:

Uma educação infantil de qualidade não pode deixar de lado a organização dos espaços. [...], é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Um espaço adequadamente organizado ajuda no desenvolvimento das potencialidades das crianças à medida que contribui para o seu desenvolvimento das novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas (MOURA, 2009, p.40).

Mas esse processo de aprendizagem só ocorrerá se o espaço em que ele é realizado apresentar as condições necessárias para que isso aconteça. É no espaço físico das creches e pré-escolas que as crianças passam uma boa parte do seu dia, realizando atividades para seu aprendizado e desenvolvimento. Embora a qualidade do espaço não dependa apenas das características estruturais, estas têm uma função importante para a educação infantil.

De acordo com os autores Freitas, Pacifico, Tamboril (2014, p.30), existem ainda alguns fatores que influenciam na falta de qualidade: “[...] a precariedade das estruturas físicas das escolas, a escassez de financiamento público e a constante desvalorização do trabalho docente, dentre outros [...]”. Nesse último, destaca-se a importância de profissionais qualificados e valorizados, com formação específica, para assim atender e compreender o mundo infantil, pois é importante para as crianças terem educadores capacitados e comprometidos em desenvolver uma educação de qualidade.

Soares (2015, p.515) afirma que “[...] a garantia do direito à Educação Infantil de qualidade depende da construção de um projeto político-pedagógico consistente

em cada instituição educacional que atende às crianças pequenas”. Por isso, faz-se necessário que as legislações, as políticas públicas e os projetos das instituições educativas desejem um atendimento de qualidade às crianças pequenas, pois a qualidade na Educação Infantil não provém de um único e exclusivo aspecto, mas, sim, de vários elementos, que, bem estruturados e organizados, possibilitam à criança um desenvolvimento saudável e pleno.

## **2.2 A relevância do espaço na educação infantil**

O espaço está relacionado a vários conceitos. De acordo com Moura (2009, p.17), “o termo espaço, dependendo da área, pode ter diversas concepções. Para a filosofia possui um significado. Para a economia, a arquitetura, a sociologia e tantas outras áreas haverá definições e significados próprios às especificidades de cada uma delas”.

Mas, relacionado ao espaço escolar, remete para um local onde as crianças vão construindo relações com outras crianças e com adultos. É no espaço interno e externo da instituição que a criança vai desenvolver diferentes atividades que a levam a diversos saberes. Faria (apud VIEIRA, 2009, p.16) diz que o espaço “é visto como elemento fundamental para possibilitar interações sociais entre crianças e seus pares e com adultos, como um local para transmissão da cultura, brincadeira e desenvolvimento pleno”.

Nesse sentido, o espaço escolar é um local muito importante quando pensamos na criança em idade de creche e pré-escolar, pois esta passa boa parte do seu tempo na instituição com o educador, que tem a função de trazer para o espaço, ambientes estimulantes para que os pequenos se sintam acolhidos e protegidos.

Alguns autores como Forneiro (1998), Moura (2000), Rodrigues (2015) fazem distinção entre espaço e ambiente, porém os mesmos consideram-nos extremamente relacionados; o termo espaço se refere ao espaço físico onde as atividades são realizadas com objetos, mobiliário, decoração, materiais didáticos; lugar habitado, pensado, estruturado. O termo ambiente faz referência a esse espaço e às relações que nele se estabelecem, sejam elas afetivas, interpessoais (entre as próprias crianças e adultos) e com a sociedade em geral. Ou seja, para os

autores, o espaço tem que ser compreendido como algo integrado ao ambiente e vice-versa.

Ainda sobre essa distinção, Rodrigues (2015, p.19) concebe que “o ambiente e espaço não podem ser dissociáveis, [...]. Um não acontece sem o outro quando pensamos em uma educação voltada para as concepções infantis, suas necessidades e individualidades, respeitando seus direitos”. Desse modo, o espaço influi sobre o ambiente e este, também, no espaço:

O espaço físico tem que ser um lugar no qual se permita vivências diversas, priorizem os objetivos pedagógicos, sendo flexível às novas formulações e configurações, para poder ser organizado e reorganizado de acordo com os objetivos, possibilitando, assim, o direito a infância e a imersão na diversidade cultural. (RODRIGUES, 2015, p.17)

Pode-se entender que o espaço escolar vai além de quadro paredes, podendo e devendo ser explorado em toda a instituição (pátio, cozinha, refeitório, sala de vídeo, biblioteca, etc), por meio de diferentes possibilidades:

O espaço deve ser entendido como espaço de vida no qual a vida acontece. O espaço vai além das suas metragens e, quando estruturado, potencializa as capacidades das crianças. Ele se estabelece em tudo aquilo que o compõe como objetos, móveis, odores, materiais de diferentes texturas, formas, temperaturas, assim como nas relações. (FORNEIRO apud RODRIGUES, 2015, p.17)

O espaço sem nenhum atrativo não contribui para que proporcione outras experiências e significados para a criança. Ao chegar na sala de aula, ela tem que sentir-se atraída para estar naquele local. No momento em que algo é desenvolvido dentro desse local, atividades lúdicas, relações, convivências, a criança está formando a sua identidade, construindo seu conhecimento, pois os aprendizados são construídos a partir do momento em que o educador propõe à criança explorar os espaços que estão disponíveis.

A Educação infantil, representada nas propostas contidas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), deve ter ações voltadas ao aprendizado qualitativo e o desenvolvimento integral da criança, de maneira a contemplar a vida adulta do sujeito. De acordo com Moura (2009, p. 25), “o espaço necessita ser planejado de tal modo que possibilite o desenvolvimento dos movimentos corporais, da estimulação dos sentidos e das competências linguísticas e cognitivas; além de possibilitar a formação de valores sociais”.

Os aspectos que despontam no Referencial abordam amplamente a educação como um processo articulado às vivências socioculturais que a criança manifesta e de acordo com a realidade que vive:

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem [...] (BRASIL, 1998, p.14);

Mesmo considerando o RCNEI, cada instituição possui suas especificidades e contextos diferenciados. Nessas diferentes realidades que cada instituição apresenta, o diferencial é como o professor encara seu trabalho, planeja e explora o espaço em sala de aula, fazendo uma proposta diferenciada nas instituições.

Ressaltando as potencialidades dos espaços e ambientes na escola, Forneiro (1998, p.229) afirma ser “um recurso polivalente que podem utilizar de muitas maneiras”. Desta forma, é fundamental que os professores o adéquem às necessidades e desafios, tornando-o um ambiente estimulante para da criança:

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano (BRASIL, 1998, p.30).

A criança é naturalmente um indivíduo dotado de capacidades e que precisa se desenvolver em um ambiente que seja favorável e estável, acolhedor e construtivo. Em muitos casos, a sua convivência familiar não oferece esses elementos e é por isso que as instituições de ensino que atendem a esse público devem buscar oportunizar as melhores condições possíveis:

Refletir sobre as relações nas instituições de educação infantil requer pensar num espaço que propõe relações que contribuem para a formação das funções psicológicas das crianças pequenas, proporcionando as condições adequadas para a máxima apropriação das qualidades humanas pelas novas gerações. (VIEIRA, 2009, p.14)

É na educação infantil que a criança vai aprendendo a ser independente, competente, autônoma, ativa e crítica, descobrindo que possui capacidade para tomar suas próprias decisões e, com isso, vai experimentando novas possibilidades, tomando consciência de seu corpo, do espaço que ela ocupa. Como afirma o RCNEI

(1998, p.21), “nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”. Esses são aspectos fundamentais para a educação infantil que englobam a criança integralmente:

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se através dos símbolos e das linguagens que o transformam e recriam continuamente (BARBOSA, 2000, p.136).

Ainda nessa questão, Vieira (2009, p.13) afirma que o espaço deve ser pensado para as crianças, “[...] alguém que experimenta o mundo, que é competente para estabelecer relações com o mundo ao seu redor [...]”. Por isso, é necessário que se dê importância ao espaço físico escolar, organizando-o conforme as necessidades e especificidades da criança, criando meios para torná-lo um aliado na educação.

Os documentos oficiais oferecidos pelo MEC são necessários para que o educador tenha uma direção de como deve agir dentro da sala de aula, orientando e possibilitando às crianças desenvolver suas capacidades, além de ser de suma importância para o educador fazer um planejamento pedagógico voltado para a qualidade do aprendizado das crianças pequenas.

### **2.3 A organização do espaço físico**

Organizar e planejar o espaço escolar não é tarefa fácil, exige dedicação e interesse por parte da gestão e principalmente pelos educadores, que devem providenciar ambientes ricos em possibilidades, ludicidade e estímulos diversificados, despertando a curiosidade e a participação, desenvolvendo todos os aspectos físicos, motores e cognitivos, tão necessários ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças:

O espaço da sala organizado de modo acessível às crianças, rico de possibilidades de atividades e com materiais diversos proporciona maior interação com a cultura, novas interações sociais entre as crianças e entre as crianças e os adultos possibilitando melhores oportunidades de desenvolvimento para as crianças (VIEIRA, 2009, p. 11).

As crianças necessitam de espaços para viver sua infância, visto que a forma de educá-las está mudando em nossa sociedade: “tempos atrás as crianças

brincavam nos quintais de suas casas. Hoje cada vez mais cedo as crianças vivem suas infâncias em creches e pré-escolas” (VIEIRA, 2011, p. 14).

Moura (2009, p.28) também reflete sobre a importância do espaço, considerando-o como uma categoria “de construção de uma educação infantil de qualidade, devendo ser considerada um eixo pedagógico, que priorize a aprendizagem e o desenvolvimento, para que assim reflitam suas culturas e histórias”.

Uma sala de aula organizada para essa faixa etária de ensino pode proporcionar grandes aprendizagens, interações e desenvolvimento:

Sob esta ótica, as instituições de educação infantil devem organizar o espaço de modo que priorizem os objetivos pedagógicos e ao mesmo tempo contemplem a diversidade cultural, visando combater aquelas formas de atividade que se cristalizam na educação das crianças pequenas [...]. (VIEIRA, 2009, p.17)

As instituições devem ser ricas em possibilidades, permitindo a troca de saberes e o livre expressar das ideias, cabendo refletir sobre as suas práticas educacionais, percebendo que a criança, ao entrar nesse novo espaço, precisará relacionar-se com os objetos e pessoas que estão ao seu redor, aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil:

O papel da escola infantil é garantir o trabalho educativo para impulsionar estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pela criança, ou seja, o trabalho educativo deve ser um motor para novos conhecimentos e novas conquistas psíquicas, a partir do nível real de desenvolvimento da criança e, com isso, possibilita a reprodução em cada uma das crianças das aptidões humanas que são reproduzidas pela humanidade, e só são internalizadas pelas crianças no processo de transmissão da cultura (VIEIRA, 2009, p.37).

O trabalho educativo do professor deve ser organizado de forma a contemplar as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como as diferentes atividades desenvolvidas nele. Ainda de acordo com Vieira (2009, p.37), o planejamento do espaço sugere a “interferência intencional do adulto no planejamento competente, para garantir que o ensino impulsiona ao máximo o desenvolvimento da criança”.

O espaço pode favorecer ou limitar a aprendizagem, dependendo da forma que está organizado, como e para quem foi pensado e estruturado. Assim, em função de sua organização, o educador deve preparar um determinado ambiente de

aprendizagem, que conduzirá o desenvolvimento do trabalho e as aprendizagens, de forma a contemplar a criança integralmente:

Repensar a organização dos espaços escolares, nas suas mais diversas dimensões, se faz urgente. Os espaços devem ser da e para criança, para que por meio deles, os pequenos possam aprender e desenvolver-se em todas as suas dimensões humanas. Cabe, pois, ao professor a correta utilização de tais espaços, e a oferta de atividades que propiciem aprendizagens significativas, permeadas pelo lúdico e que respeitem as especificidades infantis (MOURA, 2009, p. 28).

Por isso, é fundamental à criança ter um espaço cheio de objetos, com os quais possa aprender a usar a imaginação, a criatividade, a se relacionar e, em especial, um espaço para ser criança. Como afirma Moura (2009, p.14): “[...] o espaço educa. Ademais, ele é um poderoso instrumento de educação”. Esclarecendo ainda:

O espaço nunca é neutro. Ele é vida e desafios para ambos: para o professor e as crianças. Estudá-lo, buscar conhecer seu papel no contexto da educação infantil é uma necessidade urgente. Ele é vida, é desafio, não somente para o professor, mas também para as crianças. Conforme concebido e organizado ele pode ser ou não, um ambiente onde a criança pode criar, imaginar e construir. Do mesmo modo, ele pode ser ou não para a criança, um lugar acolhedor e prazeroso onde ela possa brincar e sentir-se estimulada e feliz (MOURA, 2009, p.14).

A forma com que o educador organiza o espaço poderá contribuir para o crescimento do aprendizado do aluno, se for diversificado adequadamente às necessidades das crianças; mas, se o espaço não oferecer os estímulos necessários, a criança poderá se inibir no desenvolvimento das suas aprendizagens. Para Pol e Morales (apud FORNEIRO, 1998, p.235):

[...] O educador (a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.

Por isso, torna-se necessário que o educador faça um planejamento diário das ações desenvolvidas em sala de aula, percebendo se está promovendo e estimulando nos alunos o crescimento necessário para o seu aprendizado:

O ambiente pode promover ou inibir o desenvolvimento infantil. Para ser um parceiro pedagógico promotor de desenvolvimento e aprendizagens, a organização do espaço deve, em primeiro lugar, atender às necessidades das crianças (as afetivas, as relacionadas à construção da autonomia, de socialização e também as fisiológicas) e constituir-se em um espaço de desafios, descobertas e possibilidades de a criança estabelecer muitas e variadas relações (BRASIL, 2006, p.10).

Portanto, para que a criança aprenda, o espaço é fundamental para o seu desenvolvimento, não só o espaço físico, mas os ambientes formados neste espaço, a forma como o mesmo é utilizado e planejado pelo educador. Podemos ter um espaço físico excelente (grande), mas sem nenhuma significação, que proporcione aprendizagens significativas, como também podemos ter um espaço físico relativamente pequeno, mas com estímulos cheios de significados, além do aspecto da segurança e conforto, como aponta o RCNEI, destacando que “organizar um ambiente é adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição” (BRASIL, 1998, p.51).

Embora se perceba que as instituições apresentam diferentes estruturas físicas, algumas com espaços muito limitados, não se pode esquecer de que é essencial o educador tornar este recurso adequado às características das crianças, considerando-as como seres ativos e participativos, usando a imaginação para tornar os ambientes significativos para o aprendizado das crianças.

Portanto, as instituições das creches e pré-escolas devem abranger uma grande variedade de aspectos, que interferem na organização dos espaços, como cenários de aprendizagens, materiais, brinquedos e mobiliários, dentre outros.

## **2.4 O Papel do Educador**

Como já foi citado ao longo do texto, o educador tem um papel fundamental na educação infantil e na organização do espaço, sendo responsável pelo aprendizado e desenvolvimento das crianças, nas suas capacidades cognitivas, motoras ou afetivas. É pela sua mediação que o processo de ensino e aprendizagem acontece.

O educador deve ter um olhar atento e reflexivo, exigido por uma proposta que realmente considere o espaço como um auxílio pedagógico, propiciando que as crianças tenham proximidade com objetos diversificados, para que possa ocorrer a investigação e alcançar o conhecimento:

“[...] projetar um ambiente de aprendizagem tão ideal quanto possível, é preciso que o professor(a) seja um observador reflexivo, disposto a analisar e a avaliar em todos os momentos se a disposição do ambiente responde de maneira eficaz às intenções educativas que nos impulsionavam e, se não for assim, ter a disposição de fazer todas as transformações que forem necessárias” (FORNEIRO, 1998, p.267).

O educador precisa ser muito observador e pensar sobre sua prática e a melhor exploração dos espaços. É preciso considerar se os objetivos pedagógicos que foram planejados estão sendo alcançados ou se é necessária uma redefinição. Campos (2010, p.98) argumenta que “é preciso ressignificar tais espaços e percebê-los não apenas como elemento para ensinar, mas principalmente, como fator de aprendizagem”.

Desse modo, é necessário que o educador torne os espaços cheios de significados de aprendizagem, para poder alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e afetivas nas crianças pequenas. Elas precisam ser amparadas e apoiadas nas suas infâncias, que são o brincar, o pular, o correr, o subir, o descer, ou seja, movimentar em lugares livres e adequados, para expressar seus sentimentos e emoções, desenvolvendo e ampliando seus conhecimentos, que é de fundamental importância na educação infantil:

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas [...]. As crianças ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetivos, [...] (OLIVEIRA apud HANK, 2006).

De acordo com a autora, o papel do educador no espaço é o de parceiro mais experiente que promove as interações, planeja e organiza as atividades, para desenvolver na aula. Com isso, é fundamental que o educador permita e crie oportunidades de manipulação e exploração, que proporcione espaços de fala, de troca e interação entre crianças e crianças, crianças e adultos. Barbosa (2000, p. 139) diz: “refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, às crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento”. Ou seja, através dessa interação que as crianças aprendem diferentes culturas e aprendizagens, por se relacionarem com crianças da mesma idade ou maiores. E Forneiro (1998, p. 254) reflete:

A ideia da qual professor (a) de Educação Infantil deve partir é a de que os espaços fazem parte do seu projeto educativo e, portanto, da mesma maneira que assumir um modelo de educação significa priorizar alguns objetivos sobre outros, algumas formas de trabalho sobre outras, alguns materiais sobre outros, etc., o nosso modelo didático deverá condicionar a forma em que dispusermos, equiparmos e utilizarmos os espaços na sala de aula.

Sendo assim, o educador deve criar situações para alcançar o conhecimento para suas crianças, ou seja, criar oportunidades de contatos com todos os meios possíveis que estão ao seu redor. O educador não deve limitar-se somente ao uso da sala de aula como fator de aprendizagem, devendo explorar os espaços que são disponíveis em toda a instituição e também fora dela.

Para organizar um espaço, é preciso refletir se o cenário é apropriado para o aprendizado da criança, pois o espaço deve ser atrativo, interessante para a descoberta de novos conhecimentos. Forneiro (1998, p.255) escreve que “[...] torna-se cada vez mais necessária a criação de ‘cenários estimulantes’ que convidem a criança a aprender, a descobrir, a pesquisar”.

O educador deve proporcionar à criança momentos lúdicos, para que os mesmos possam utilizar a imaginação e explorar os cantos que são oferecidos a ela. Moura (2009, p.27) defende “o modelo de organização em cantos como uma excelente estratégia para integrar o desenvolvimento e aprendizado infantil. Seja por proporcionar o contato das crianças com diferentes linguagens; seja pelo favorecimento da autonomia [...]”. Nota-se que o educador deve observar se todos os cantinhos estão sendo explorados, pois se o cantinho disponível não está agradando, o mesmo deve substituí-lo, a fim de promover enriquecimento naquele ambiente:

Podemos dizer então que o educador torna-se o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. O educador constitui-se, portanto, um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativas e sociais variadas (HANK, 2006, s/p).

Por esse motivo, os educadores devem oferecer um ambiente na sala de aula cheio de estímulos, observando o que a criança gosta de fazer, separando os materiais para cada aula, fazendo um planejamento daquilo que é necessário para que sua sala seja um lugar de aconchego, proteção e aprendizagem. Para Rodrigues (2013, p.188):

O professor, diante das crianças pequenas, deve ter respeito; por suas capacidades, limites, possibilidades e ritmo individual; por suas formas de interação com o meio social e na relação com seus pares; às suas necessidades, vontades, atitudes e exigências individuais.

O professor não pode ser o ator principal da sala de aula; ele deve permitir que as crianças usem suas criatividade, explorem todos os cantos disponíveis, para exercer sua autonomia e imaginação. Deve permitir também que as crianças deem sugestões para a elaboração de novos planejamentos para próximas aulas, dessa forma elas se sentirão inseridas no ambiente.

De acordo com os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (2008, p.7):

A professora, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado.

É de suma importância que o educador planeje o que pretende desenvolver dentro do espaço da sala de aula, para que a criança se sinta bem neste local, onde passa várias horas do dia. É necessário que haja uma modificação do ambiente, para que não fique monótono para elas. Se a criança não estiver à vontade nesse espaço, ela não irá progredir de modo adequado. Com a ausência do planejamento, dos cantinhos, dos brinquedos e atividades diversificadas, possivelmente isso vai gerar conflitos entre as crianças, que poderão ficar agitadas, apresentando indisciplina e ansiedade, além de gerar comportamentos agressivos uns com os outros.

A maneira como o educador organiza o espaço carrega consigo significados, experiências e concepções. É necessário que o professor esteja atento na organização do espaço, para proporcionar as crianças experiências positivas e não haver nenhum trauma no desenvolvimento das mesmas. Uma observação atenta do espaço escolar pode revelar as propostas que estão sendo desenvolvidas dentro e fora da sala de aula:

Existem elementos do espaço físico da sala de aula que, dependendo de como estiverem organizados, irão constituir um determinado ambiente de aprendizagem que condicionará necessariamente a dinâmica de trabalho e as aprendizagens que são possíveis nesse cenário (FORNEIRO, 1998, p.237).

A forma como são organizados os materiais numa sala de aula pode se mostrar desafiante à criança ou não. Esta sempre transmitirá uma mensagem, provocará uma reação. Nesse sentido, Rodrigues (2013, p.194) assevera que os professores devem ter “uma compreensão ampliada do processo de desenvolvimento infantil e das peculiaridades presentes em cada estágio e estabeleçam como meta a construção de possibilidades de uma melhor orientação educativa”.

Portanto, o educador deve estar aberto às novas propostas de organização, as quais podem não se mostrar adequadas, mas é importante que diferentes situações sejam pensadas e vividas, visando a alcançar as metas traçadas. Se o que foi planejado não deu certo, é preciso tentar novamente, corrigir para depois acertar, buscando sempre transformar o espaço da sala de aula.

### 3. O PROGRAMA PROINFÂNCIA

[...] nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. (BRASIL, 1998, p.11)

O Proinfância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil) foi instituído por meio da Resolução nº 6, de 24/04/2007, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação (FNDE) e é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da educação (PDE) do ministério da educação (BRASIL, 2007).

O Programa formulado pelo MEC, em convênio com os municípios e o Distrito Federal, propõe verbas federais destinadas aos municípios para a garantia de 100% da construção e aquisição de equipamento de novas unidades, ficando aos municípios a destinação do terreno e administração da obra (BRASIL, 2011, s/p).

A falta de creches e pré-escolas nos municípios é motivo de muita aflição para os pais, por não terem com quem deixar os seus filhos enquanto trabalham fora. Muitas crianças ainda não têm acesso à Educação Infantil por falta de vagas nas redes públicas, pois as que existem são insuficientes para cobrir as demandas. É fundamental que os governantes ampliem a oferta de creches e pré-escolas, com o propósito de oferecer instituições para atender a essa demanda em um lugar adequado ao seu crescimento.

Por esse motivo, está sendo implantado o proinfância em vários municípios, a fim de suprir essa carência. De acordo com Brasil (2011, s/p), objetivo do programa é “garantir o acesso de crianças às creches e escolas de Educação Infantil públicas, especialmente em Regiões Metropolitanas, onde são registrados os maiores índices de população nesta faixa etária”.

O FNDE oferece aos municípios projetos de escolas para a educação infantil a serem adotadas pelo Proinfância. Os projetos (B, C) atendem às exigências do MEC quanto ao dimensionamento dos espaços educacionais, respeitando critérios elementares de acessibilidade, ventilação e iluminação. De acordo com o FNDE, a construção arquitetônica:

[...] do projeto tipo B, tem capacidade para 224 crianças divididas em dois turnos, cerca de 1.323 m<sup>2</sup> de área construída. O programa dos projetos tipo C, com 781 m<sup>2</sup> construídos, atende 120 crianças. Os dois projetos atendem crianças de zero a cinco anos, sendo liberado para as construções a partir 2013 (BRASIL, 2011,s/p).

Imagem 1: Projeto tipo B



Fonte: fnde.gov.br

No município de Imperatriz-MA estão funcionando cinco creches de Proinfância, localizadas em bairros distantes do centro da cidade. Consta no município quatro no modelo de projeto tipo B e uma de modelo C, estando ainda em construção mais duas unidades.

Imagem 2: projeto tipo C



Fonte: fnde.gov.br

A partir de 2015, o FNDE implantou um aumento dos projetos (B, C), visando a atender a um grupo maior de crianças. Sendo chamado projeto B (Tipo 1), com capacidade de atender a 376 crianças, nos dois turnos e projeto B (Tipo 2) para atender a 188 crianças, nos dois turnos.

Os projetos do FNDE são organizados por separação dos ambientes e por faixa etária, para o respeito à escala infantil e a utilização de materiais que facilitem a higienização e a manutenção. Os projetos tipo C contemplam: bloco administrativo (com sala da direção, sala dos professores, etc.), bloco de serviço (cozinha, sanitários de funcionários, etc.), bloco pedagógico (com salas de atividades para atender a diferentes faixas etárias, sanitário infantil, solários), anfiteatro e playground. O programa dos projetos tipo B é similar e contempla os mesmos tipos de ambientes que os dos projetos tipo C, além de bloco multiuso (sala de leitura, sala de informática) e pátio coberto.

As escolas construídas no modelo de proinfância devem proporcionar uma série de atividades lúdicas e pedagógicas de que as crianças pequenas necessitam. As instituições fundadas são de uma infraestrutura ampla, com diversos espaços fundamentais para a aprendizagem das crianças, além de proporcionar a acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, pois todo espaço é adaptado.

Embora recente, o projeto proinfância é de fundamental importância para os municípios, pois é uma proposta que contempla atender a várias crianças. Está de acordo com o parâmetro de infraestrutura e o RCNEI, que propõe que os espaços sejam diversos e essenciais para o desenvolvimento, como salas amplas, banheiros adaptáveis, pátio coberto, pátio verde, dentre outros diferenciais que atendam às especificidades infantis, “por considerar que a construção de creches e pré-escolas, bem como a aquisição de equipamentos para a rede física escolar desse nível educacional são indispensáveis à melhoria da qualidade da educação” (BRASIL, 2011, s/p).

Portanto, por meio desse projeto do governo, pretende-se oferecer às crianças da educação infantil um ambiente adequado e estimulante, que respeite as características próprias das crianças dessa faixa etária, de modo a contribuir e potencializar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e aprendizagens, para toda a vida do sujeito.

## ***CAPÍTULO 4:***

# ***DADOS COLETADOS E SUAS ANÁLISES***

#### 4. EXPLORANDO OS AMBIENTES NAS CRECHES PROINFÂNCIA: A REALIDADE E OS SUJEITOS PESQUISADOS

Em sua dimensão física, um ambiente para contribuir para a qualidade da educação infantil precisa garantir espaços variados de modo a promover aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e desenvolvimento. (...) (MOURA, 2009, p. 45).

Esta pesquisa buscou investigar como as professoras têm utilizado os espaços disponíveis em creches do Proinfância. Tal proposta encaminhou-se para a pesquisa qualitativa, buscando uma aproximação entre o que se discute e o que se vivencia, na utilização e organização dos espaços pelas professoras. A pesquisa de campo permitiu a coleta de informações in loco na realidade das creches e a análise de algumas situações, que foram presenciadas no cotidiano escolar. Segundo Romão (2004, s/p),

Os dados coletados são predominantemente descritivos, levando em conta o fato de que o material obtido nestas pesquisas é predominante em descrições de pessoas, situações, fatos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos assim como fotografias, desenhos e extratos de diversos modelos de documentos. Comumente são usadas para subsidiar afirmações, depoimentos, que também possam justificar pontos de vista.

Observamos o cotidiano da sala de aula durante quatro dias em cada instituição, com foco nos espaços dentro e fora das salas, que são utilizados pelas professoras, nos materiais, na decoração e na forma como estão organizando esses espaços.

Ainda na coleta dos dados, fizemos uma entrevista com 5 professoras, sendo uma de cada instituição, especificamente professoras do maternal II, que atendem a crianças entre 3 e 4 anos de idade e têm uma quantidade variável entre 15 a 25 crianças matriculadas. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado e foram gravadas em áudio, com a devida autorização dos sujeitos da pesquisa e posteriormente foram transcritas. Nas palavras de Ludke e André (2003, p. 33-34):

[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. [...], o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica.

Por meio da aplicação desses instrumentos, foi possível obter os dados e as informações necessárias para responder aos objetivos da pesquisa.

#### **4.1 Apresentando o *lócus* da pesquisa**

Este estudo foi realizado nas instituições do proinfância da rede pública municipal, que ficam localizadas em bairros periféricos da cidade de Imperatriz-MA. Nesses bairros, percebe-se a falta de saneamento básico, ruas esburacadas e difícil acesso nas mediações das instituições. As crianças moram nas proximidades da escola e, em sua grande maioria, são filhos de pais assalariados. As instituições do proinfância são essenciais para os pais, por funcionarem de modo integral, porém são poucas as crianças que ficam no período integral nas unidades.

No município, funcionam cinco creches do proinfância, localizadas nos bairros Planalto, Senharol, Vilinha, Santa Inês e Cafeteira. A escola do planalto é a mais antiga, foi inaugurada em 2014. As demais foram inauguradas em março de 2016.

O modelo das creches e pré-escolas do proinfância possui estrutura ampla, moderna e planejada e visa a atender às crianças pequenas de 1 a 5 anos. Ao entrar nas instituições, percebemos que aquele espaço parece ser adequado para as crianças, pois tem um ambiente propício para o desenvolvimento infantil, com salas amplas, espaços diferenciados como sala de vídeo, sala de leitura, pátio coberto e pátio verde, banheiros adaptáveis, fazendo disso uma instituição pública de qualidade.

De acordo com o RCNEI, é necessário que “as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem [...]” (BRASIL, 1998, p.69), por isso é importante que as instituições tenham espaços atraentes e ambientes desafiadores, que promovam o crescimento e o desenvolvimento infantil. As instituições de proinfância se destacam por constituir um modelo de referência para o desenvolvimento infantil, proporcionando uma infraestrutura adequada, com salas amplas, banheiros adaptados e espaço verde, o que pudemos verificar durante nossa observação.

Das cinco instituições visitadas, quatro delas seguem o modelo padrão B (Cafeteira, Planalto, Vilinha, Santa Inês) e a Senharol segue o modelo C. As salas possuem mobiliário novo, com cadeiras e mesas adequadas à faixa etária, balcão com pia, prateleira e um anexo com colchonetes para as crianças descansarem ou

dormirem; todas contam com central de ar; as salas são iluminadas e contam com janelas que permitem a luminosidade natural, além de possuírem portas que dão acesso ao solário para as crianças menores.

A merenda escolar é oferecida em todas as escolas, sendo dois lanches no turno matutino e dois no vespertino. Em todas as escolas, o refeitório fica localizado no pátio, onde todas as turmas se encontram para lanchar e socializar. Indo de acordo com que os Parâmetros básicos de infraestrutura (BRASIL, 2008, p.22) pedem, “além de se constituir em um espaço para alimentação, o refeitório deva ainda possibilitar a socialização e autonomia das crianças”.

Os brinquedos disponíveis nas instituições são poucos, sendo que alguns foram comprados pelas próprias professoras e outros foram arrecadados com rifas feitas pela coordenação em parceria com as famílias das crianças.

#### **4.1.1 Breve caracterização das instituições**

**A instituição do Planalto** é localizada em bairro distante do centro do município, e atende a várias crianças dos bairros circunvizinhos. A procura por vaga na instituição é alta, devido à falta de creche no bairro e por ser um modelo de qualidade de educação infantil. Funciona no período matutino (7h15min – 11h15min) e vespertino (1h15min – 17h15min). Conta com 12 professoras, 10 auxiliares e uma cuidadora. A escola atende a crianças entre 1 a 5 anos de idade, estão matriculadas 329 crianças, divididas nos dois turnos. Possui 8 salas de aula iluminadas e ventiladas, 10 banheiros (2 estão em sala de aula) e 2 bebedouros, solário em cada sala com *playground* (dividido para duas turmas), pátio coberto, um parque, um teatro, sala de vídeo, sala de leitura, cozinha, sala dos professores, sala de coordenação e secretaria. Possui ainda uma equipe pedagógica de 24 funcionários, nas demais funções. É a única que possui o PPP pronto, abrangendo de 2016 a 2018. Conta com o projeto “Saúde e Bem-Estar”, sendo desenvolvido diariamente, por meio do qual as crianças são ensinadas a lavar as mãos antes das refeições.

**A instituição do Senharol** foi inaugurada em março 2016, segue o padrão do projeto C, por esse motivo é menor que as demais. Funciona no horário matutino (7h30min-11h15min) e vespertino (13h20min – 17h15min), estão matriculadas 190 crianças nos dois turnos. Possui 5 salas de aula, 1 sala de leitura (mesma para reunião dos professores), 2 banheiros adaptados, 1 banheiro no berçário, 3

banheiros para as professoras, 1 secretaria, 1 refeitório, pátio coberto, parquinho. A equipe pedagógica conta com 10 Professoras, 4 auxiliares, 2 secretárias, 1 coordenadora e 1 gestora, 5 serviços gerais e 2 vigias. O PPP está em construção.

**A instituição do Santa Inês** tem matriculados 180 alunos. Funciona nos turnos matutino (7h30min – 11h20in) e vespertino (13h30min-17h20min). São 9 professoras, 3 auxiliares fixas e 8 auxiliares estagiários, 24 funcionários nas demais funções. Possui 8 salas de aulas, 2 banheiros para os professores, 4 banheiros para as crianças com chuveiro, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 sala de leitura, 1 sala de vídeo, 1 cantina, 1 lactário. O PPP da escola está em construção.

**A instituição da Vilinha** possui matriculadas 235 crianças. Funciona nos turnos matutino (7h20min -11h20min) e vespertino (13h30m -17h). Possui 12 professoras, 10 auxiliares, 1 secretária, 1 diretora, 37 funcionários nas demais funções. Sua estrutura conta com 8 salas de aula, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 sala de leitura, 1 brinquedoteca, 10 banheiros (2 em sala de aula), 1 cantina, pátio coberto. O PPP está em construção.

**A Instituição do Cafeteira** conta com 260 crianças matriculadas. Possui 7 salas de aula, 8 banheiros, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 sala de vídeo e 1 brinquedoteca, pátio coberto, cozinha. Conta com 13 professoras, 7 auxiliares, 22 funcionários nas diversas funções. Funciona nos dois períodos: matutino (7h30min -11h30min) e vespertino (13h30min – 15h30min). O PPP está em construção.

Em todas as instituições, está sendo implantado o projeto “Beleza se põe em mesa”, no qual as crianças estão aprendendo a se servir e fazer suas refeições sozinhas. Vale destacar que esse projeto é idealizado e executado por uma equipe pedagógica da secretaria de educação do Município.

## **4.2 Conhecendo os espaços/ambientes das instituições**

Durante as observações nas salas de aula das instituições, foi possível perceber que geralmente há uma rotina estabelecida pelas educadoras. Dentro da sala de aula, as crianças são normalmente recebidas pela professora ou auxiliar, que recolhe a mochila e encaminha a criança para sentar junto com os colegas, a professora entrega brinquedos (encaixe ou massinha de modelar), enquanto espera

todos os alunos chegarem. O primeiro lanche é servido no pátio, em seguida é feita a acolhida na sala, na sequência é aplicada uma atividade dirigida. No horário extraclasse, as crianças são direcionadas para brincar alternadamente no parquinho, no pátio, no solário, na sala de vídeo ou de leitura. Após o segundo lanche, é a hora da historinha. Em seguida, novamente são distribuídos brinquedos para as crianças brincarem, enquanto aguardam os pais para a saída.

Sobre essa questão, reportamo-nos a Barbosa (2000, p.40), quando diz que a rotina é “[...] uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”. As rotinas são necessárias, para que as crianças já tenham uma direção a seguir; exemplo disso é o horário do lanche, pois as crianças já sabem que, ao lavar as mãos, vão direto para o refeitório.

Rodrigues (2009, p.45) afirma que essas rotinas são necessárias, porém devem ser passíveis de mudanças: “[...] construtora de uma rotina previsível, mas não rígida, constituída por atividades variadas e significativas”. Ou seja, por meio dessa organização as crianças já sabem o momento das atividades, porém é preciso que as professoras diversifiquem as propostas de atividades, para que não se torne algo mecânico, repetitivo ou sem estímulos relevantes para o desenvolvimento da criança. Segundo o RCNEI, é preciso oferecer atividades diferenciadas, promovendo autonomia de escolha para as crianças:

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. (BRASIL, 1998, p.62)

Nos dias de observação na sala de aula das instituições do Senharol e Vilinha, foi possível notar que as educadoras entregaram massinha e brinquedo de encaixe todos os dias, na chegada das crianças à escola, as mesmas já chegam à sala pedindo para a professora os brinquedos mencionados, ficando com eles por um tempo de 40 minutos ou até o horário do primeiro lanche.

Imagem 3. Sala de aula Senhorol



Imagem 4. Sala de aula Vivilha



Fonte: pesquisa de campo

Nessa situação, a professora **P4** comentou: “as crianças já não estão querendo os blocos de montar, já estão perdendo o ânimo por esse brinquedo”. Diante esse comentário, surgiram questionamentos sobre a prática dessas professoras, como: Por que as educadoras não propõem algo diferente para receber essas crianças? Que tipo de atividades as educadoras estão propondo de estímulos novos todos os dias? Sem a pretensão aqui em esgotá-las ou respondê-las, essas questões talvez coubessem numa outra pesquisa.

A utilização dos espaços extraclasse se dá de forma diferenciada. No parquinho, as professoras costumam deixar as crianças à vontade para correr, pular, escorregar, tendo ali momento de descontração e divertimento para elas; no pátio coberto elas, costumam fazer uma atividade dirigida, como: brincadeira do saco, jogar aviões de papel. Por meio dessas brincadeiras, as crianças aprendem, princípio este que deve nortear as atividades na educação infantil. Na sala de vídeo, elas procuram colocar um vídeo de acordo com o tema que está sendo desenvolvido dentro da sala de aula, mas isso só foi notado nas instituições do **Planalto** e **Cafeteira**. Na sala de leitura, as educadoras deixam as crianças folhear os livros, olhar as figuras, mas geralmente preferem contar a historinha na própria sala, devido a ter uma atenção melhor das crianças. O espaço do pátio verde é pouco utilizado, tendo somente na instituição do **Cafeteira** uma horta. O solário fica anexo à sala de aula, sendo que deveria haver *playground* em todos, porém encontramos somente na instituição do **Planalto**. Na sala de aula, foi perceptível que as professoras, além de fazerem atividades do livro didático, fazem contação de historinha, cantam músicas, brincadeira de roda; nesse momento, percebemos que elas desenvolvem

atividades que são necessárias para a aprendizagem da criança pequena e utilizam os ambientes que foram organizados nas salas de aula.

Nesse sentido, os espaços oferecidos nas instituições procuram inserir as crianças em diversas vivências, a fim de promover diferentes situações que as levem ao desenvolvimento e aprendizagem. Porém, alguns espaços ainda precisam ser melhorados, seja pela falta de materiais ou por um planejamento diferenciado no ambiente.

#### 4.2.1 A decoração nos espaços das instituições

Os espaços decorados nas salas do maternal II expressam um ambiente educacional agradável para as crianças, com cartazes que estimulam o aprendizado (chamadinha, quantos somos, forma geométrica, como está o clima, abc, números, aniversariantes, profissões, pode ou não pode); possuem também o cantinho da higiene pessoal.

**Imagem 5: decoração da sala do Planalto**



**Imagem 6: sem decoração no Cafeteira**



Fonte: Pesquisa de campo

A 3ª imagem demonstra a decoração da sala, com cartazes posicionados para a criança pequena, respeitando a especificidade da altura delas. Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.107/108), “ao organizar ou decorar os espaços, é preciso colocar-se no lugar das crianças e tentar valorizá-los com olhos e medidas de crianças”.

Ao observar a decoração das salas do maternal II, notamos que ali as crianças estão desenvolvendo atividades que enriquecem sua aprendizagem. Os

cartazes feitos pelas crianças demonstram a participação delas. Os outros cartazes fixos, como chamadinha, como está o clima, quantos somos, alfabeto e numerais, são estímulos que as crianças vão aprendendo diariamente a identificar, como o clima, a letra do seu nome, a quantidade de crianças que vieram para aula.

Na 4ª imagem da **instituição do Cafeteira**, não há decoração na sala de aula, pois a professora relatou que as próprias crianças destruíram a decoração, mas que ela pretende, junto com a professora do turno vespertino, fazer novos cartazes. Hank (2006, s/p) destaca que “um ambiente carente de recursos, onde tanto a criança quanto o adulto veem somente paredes e espaços vagos é um ambiente sem vida, que não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento”. É necessário, pois, que a educadora do **Cafeteira** planeje e decore esse ambiente junto com as crianças, para que as mesmas possam aprender a valorizar e respeitar as produções, pois assim elas se sentirão bem em ver que fizeram parte daquela decoração, como afirma Forneiro (1998, p.261): “é importante que os próprios alunos(as) participem da decoração da sala para que se reflita a sua identidade pessoal [...]”.

Nas instituições **Vilinha, Planalto**, observam-se espaços decorados com as produções feitas pelas crianças, individuais e/ou coletivos. Por meio dos cartazes fixados na parede, notam-se as atividades que estão sendo desenvolvidas dentro da sala de aula. Barbosa (2000, p.139) destaca que o espaço da educação infantil precisa ser diferenciado com o “[...] uso de muitas cores, as dimensões reduzidas dos móveis e os utensílios, a organização das salas em cantos, etc., os quais diferenciam claramente das salas-padrão da escola fundamental”.

Imagem 7: produção das crianças Vilinha



Imagem 8: produção das crianças Planalto



Fonte: Pesquisa de campo

Ao entrar no espaço da sala de aula e deparar-se com um ambiente decorado com cartazes e estímulos produzidos pelas próprias crianças, fica perceptível a concepção de educação adotada pelas educadoras, que demonstram o que estão promovendo de caráter educativo naquele ambiente.

#### 4.2.2 Os materiais e mobiliários

Os materiais disponíveis nas escolas, como cadeiras e mesas, estão de acordo com a faixa etária específica para as idades das crianças. Porém, os armários e a pia na sala de aula não estimulam a autonomia das crianças. De acordo com o Parâmetro Básico de Infraestrutura para as instituições de Educação Infantil (2008, p.28),

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. Estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente mais interativo e coerente à ideia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção no meio.

Segundo as professoras, há materiais e mobiliários que não promovem autonomia para as crianças. A professora do **Santa Inês** diz que “para utilizar a pia da sala para escovar os dentes das crianças ou alguma atividade de pintura que tenham que lavar as mãos é necessário colocar cadeira para as crianças subirem”. A professora do **Planalto** comenta: “os armários não promovem autonomia das crianças em escolherem os materiais que querem utilizar, pois são altos”. As prateleiras são altas e de difícil acesso para as crianças. Esses problemas relatados são encontrados em todas as instituições.

Contraopondo essa realidade, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.14), “[...] conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem”.

Imagem 9: armários altos



Imagem 10: Pia alta



Fonte: Pesquisa de campo

Na imagem 7, percebemos que os materiais não são identificados, ficam altos e não estão disponíveis para as crianças escolherem aqueles que desejarem utilizar. Com isso, as educadoras não propõem autonomia de escolha para as crianças, disponibilizando somente o que lhes convém. Para que haja autonomia para as crianças, é preciso refletir os espaços e materiais que estimulem sua imaginação e criatividade:

[...] faz se necessário pensar e oferecer um espaço educacional significativo, feito para criança e também pela criança, um espaço bonito, cálido, familiar, alegre, com diversos materiais e objetos acessíveis nos mobiliários em altura adequada para as crianças para que elas possam desenvolver atividades do seu interesse, criar novos interesses e expressar sua autonomia, sua criatividade (VIEIRA, 2009, p.18).

#### 4.2.3 Os espaços extras

Segundo as professoras, há um cronograma com dias e horários disponíveis para cada turma utilizar esses espaços (parquinho, solário, refeitório, sala de leitura, sala de vídeo e brinquedoteca). Esse cronograma é feito pela coordenação junto com as professoras, para que as mesmas possam fazer o planejamento incluindo esses espaços; esse planejamento é maleável, podendo haver troca de horários entre as professoras.

Imagem 11: cronograma do Planalto

HORÁRIOS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
8:10 às 8:40	1º PERÍODO B	1º PERÍODO A	2º PERÍODO C	2º PERÍODO A	Brincadeira livre
8:50 às 9:20	MATERNAL 1A	MATERNAL 2B	MATERNAL 2A	BERÇÁRIO 2	ativada com cantos fora da sala de aula.
9:30 às 1:00	MATERNAL 2A	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1A	MATERNAL 2B	
10:40 às 11h	2º PERÍODO C	2º PERÍODO A	1º PERÍODO B	1º PERÍODO A	

  

HORÁRIO DA SALA DE VÍDEO E SALA DE LEITURA					
TURNO: VESPERTINO 2016					
SALA DE VÍDEO			SALA DE LEITURA		
HORÁRIOS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
14:10 às 14:40	3º PERÍODO C	3º PERÍODO D	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	Brincadeira livre
14:50 às 15:20	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	ativada com cantos fora da sala de aula.
15:30 às 16h	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	
16:30 às 17h	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	1º PERÍODO C	1º PERÍODO D	

Imagem 12: cronograma da Vilinha

CRONOGRAMA TURNO VESPERTINO					
PARQUE					
14:10 às 14:40	3º PERÍODO C	3º PERÍODO D	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	Brincadeira livre
14:50 às 15:20	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	ativada com cantos fora da sala de aula.
15:30 às 16h	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	
16:30 às 17h	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	1º PERÍODO C	1º PERÍODO D	

  

BRINCADERIA					
14:10 às 14:40	3º PERÍODO C	3º PERÍODO D	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	Brincadeira livre
14:50 às 15:20	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	ativada com cantos fora da sala de aula.
15:30 às 16h	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	
16:30 às 17h	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	1º PERÍODO C	1º PERÍODO D	

  

SALA DE LEITURA					
14:10 às 14:40	3º PERÍODO C	3º PERÍODO D	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	Brincadeira livre
14:50 às 15:20	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	ativada com cantos fora da sala de aula.
15:30 às 16h	MATERNAL 1C	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1B	MATERNAL 2C	
16:30 às 17h	2º PERÍODO D	2º PERÍODO B	1º PERÍODO C	1º PERÍODO D	

Fonte: Pesquisa de campo

Sobre essa organização, Brasil (1998, p.31, v.2) afirma que:

[...] é um procedimento recomendado para que as crianças disponham de várias alternativas de ação e de parceiros. Pode-se pensar, por exemplo, numa sala onde haja num canto, instrumentos musicais, no outro, brinquedos de faz de conta e, num terceiro, blocos de encaixe, permitindo que as crianças possam circular livremente entre um e outro, exercitando seu poder de escolha, tanto em relação às atividades como em relação aos parceiros.

O cronograma proposto pela coordenação nas instituições é importante, para que haja esse rodízio nos espaços. Para que não fique repetitivo, o ideal é proporcionar estímulos variados. Porém, durante os dias de observação, verificamos que as professoras obedecem ao cronograma de utilização estabelecido, sem contudo utilizar outros espaços/ambientes extras, não previstos no cronograma, mas disponíveis em determinados momentos.

É preciso que as professoras sempre diversifiquem os espaços, para que as crianças tenham autonomia na escolha do seu brinquedo, um canto com o qual ela se identifique ou até mesmo saber reconhecer e respeitar o momento de a criança interagir com seus pares ou preferir brincar sozinha. Essas ações pedagógicas irão proporcionar diversas aprendizagens, possibilitando também a interação e a socialização entre as crianças.

Imagem 13: sala de vídeo Cafeteira

Imagem 14: cantinhos promovidos pela prof.<sup>a</sup> Santa Inês

Fonte: Pesquisa de campo.

Nos espaços da sala de leitura, sala de vídeo e nos cantinhos, as professoras das instituições do **Santa Inês e Planalto** procuram colocar historinhas que tenham relação com o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, como já se falou anteriormente: **P1** – “Nós estamos trabalho o fundo do mar do livro didático, na sala de vídeo coloquei um desenho do peixenauta que retrata o fundo do mar.” (diário de campo dia 14, período matutino).

O momento do extraclasse é feito no pátio coberto ou no pátio verde. É um momento de descontração e prazer para as crianças, que se permitem ser crianças, correr, pular, desenvolver a coordenação motora. Além de brincar, aprendem a preservar e cuidar do meio ambiente. As professoras comentaram que sempre fazem esses momentos ao ar livre, sair um pouco da sala, ter esse momento da brincadeira, que é importante para o crescimento. A criança deve explorar os espaços externos disponíveis, como o pátio, espaço verde, a hora do banho, pois são momentos para promover a autonomia, além de proporcionar mais conhecimento.

Imagem 15: espaço verde Cafeteira



Imagem 16: brincadeira no pátio Senhorol



Fonte: Pesquisa de campo

Nas instituições do **Planalto, Santa Inês e Cafeteira**, é feito o devocional, no qual todas as turmas se reúnem no pátio para uma roda, cantam, fazem oração e apresentação. Para apresentação, é escolhida uma turma diferente a cada semana.

O momento do devocional é importante porque permite o encontro das crianças pequenas com os maiores, havendo interação entre elas. Segundo Moura (2009, p.95), “[...] é fundamental o planejamento de um espaço que permita às crianças convivência com grupos diversos para, assim, assumirem diferentes papéis e aprenderem a conhecer melhor a si e o mundo ao seu redor”.

Imagem 17: devocional Santa Inês



Imagem 18: devocional Planalto



Imagem 19: projeto do Cafeteira



Fonte: Pesquisa de campo

No **Cafeteira**, foi iniciado o projeto “ser criança é bom demais”, no mês de outubro. Nele, as professoras se caracterizaram, cantaram, animaram, contaram história e fizeram a encenação de uma peça. Foi muito animado e as crianças se divertiram muito.

O espaço mais utilizado e preferido das crianças é o parquinho, sendo o momento mais esperado por elas, conforme pudemos observar. Elas se divertem bastante subindo, descendo, correndo, pulando, interagindo e brigando. Como são poucos brinquedos e eles não querem dividir, surgem pequenos desentendimentos, sendo preciso a professora intervir, primeiramente conversando com a criança e, se ainda continuar, é necessário tirar a criança do brinquedo. Geralmente as professoras as deixam à vontade, não interferindo na maneira de elas brincarem, mas supervisionam, tomando cuidado para não se machucarem.

Imagem 20: momento da brincadeira Cafeteira



Imagem 21: momento da brincadeira Viliinha



Fonte: Pesquisa de campo

Diante dessas constatações, percebemos nesse contexto o quanto o parquinho é importante para o desenvolvimento das crianças, pois é nele que elas mais brincam, e brincando a criança vai construindo sua autonomia para decidir o tipo de brincadeira, escolher os amigos com quem dividir o brinquedo, com quem quer se relacionar e socializar, criando vínculos afetivos e emocionais, por meio do acúmulo de experiências:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, v. 2, 1998, p. 22).

### 4.3 O que dizem as professoras

Para preservar os nomes das professoras entrevistadas, adotamos P1, P2, P3, P4, P5, que correspondem respectivamente às creches Planalto, Cafeteira, Santa Inês, Viliinha e Senharol. A entrevista foi realizada dentro da sala de aula, no último dia de observação, enquanto as crianças faziam alguma atividade, sem atrapalhar o desenvolvimento da aula.

Todas as professoras são formadas em pedagogia. A professora **P1** possui pós-graduação em gestão e supervisão em planejamento educacional, tem 31 anos e relatou que ama trabalhar na educação infantil. A professora **P2** tem 27 anos, começou a trabalhar esse ano na educação infantil. A professora **P3** tem 29 anos, trabalha há oito anos na educação infantil, possui pós-graduação em psicologia e

metodologia da educação. A professora **P4** tem 37 anos, começou a trabalhar esse ano como professora titular e a professora **P5** tem 28 anos, há dois anos trabalha como professora na educação infantil e está fazendo pós-graduação em educação infantil.

Notamos que o tempo de experiência dessas professoras é recente, porém vale destacar a formação delas, visto que a formação é importante para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade. O educador precisa estar em constante especialização, de forma que possa avaliar se o seu trabalho em sala de aula está promovendo o aprendizado de que as crianças necessitam:

Ser docente na educação infantil, com base no perfil apresentando, é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, constantemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. [...] professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país (GARANHANI, 2010, p.197).

Na questão seguinte, quisemos saber se o espaço/ambiente disponível na instituição é apropriado para a educação infantil. De acordo com as entrevistadas, sim, porém, alguns espaços precisam ser melhorados.

As professoras **P1**, **P2** e **P3** consideram a sala de aula pequena para a quantidade de crianças matriculadas. **P1** destacou também que o solário tem piso inapropriado, pois as crianças, ao caírem, machucam-se. As **P2** e **P5** destacaram ainda a falta de materiais nas instituições.

Percebemos que as professoras se preocupam e reconhecem a importância de se terem espaços e que estes sejam adequados. Campos (2010, p. 110) afirma:

Para criarmos ambientes de aprendizagem significativos e estimulantes, é preciso que o professor (a) seja um observador reflexivo e esteja disposto constantemente a analisar e avaliar a eficácia da disposição dos ambientes, planejando-os para que fiquem afastados da improvisação, do acaso, da rotina e da imitação sem reflexão nem fundamentação.

A autora destaca que o planejamento é essencial. Para se ter um ambiente adequado, é preciso que as professoras se adequem ao que está disponível, fazendo desse ambiente um espaço estimulante para o desenvolvimento. Segundo Arribas (2004, p. 363), “muitas escolas sofrem no que se refere a espaços e

equipamentos. Porém é preciso esforço das equipes para transformar os espaços, fazendo uso de grandes doses de engenhosidade e imaginação”.

Perguntamos também sobre os espaços/ambientes disponíveis dentro e fora de sala. As educadoras ofereceram respostas semelhantes, afirmando que isso é devido a ser modelo padrão dos proinfâncias, porém em algumas unidades faltam materiais para colocar nos espaços. De forma geral, as instituições oferecem sala de aula com anexo para descanso, pátio coberto (utilizado para atividade extraclasse), sala de vídeo, sala de leitura, brinquedoteca, parquinho, refeitório, cozinha, banheiros adaptados, horta, pátio verde.

Na rotina escolar, as educadoras propuseram experiências interessantes com as crianças nos espaços. Na instituição do **Santa Inês**, a professora fez uma aula diferenciada, fazendo uma salada de frutas, além de conhecer as frutas, cada criança experimentou o sabor; na instituição do **Senharol**, a professora fez a brincadeira do saco e utilizou diversas vezes o parquinho que fica no pátio coberto, onde foi permitindo às crianças brincarem à vontade; na instituição da **Cafeteira**, a professora utilizou o espaço verde, não muito frequentado por faltarem ainda materiais, porém aproveitou para as crianças desenvolverem o equilíbrio, a coordenação motora. São momentos vivenciados que proporcionam às crianças diversas experiências significativas.

Por meio dessas atividades, pudemos perceber que a diversidade de atividades influencia nos aspectos necessários para o desenvolvimento das crianças pequenas: na oralidade, na coordenação motora, na degustação, no entrosamento das crianças, proporcionando um enriquecimento diferenciado e agradável para elas.

A metodologia utilizada pelas professoras demonstra o que está acontecendo naquele ambiente e é necessário que esteja proporcionando ali aprendizagens significativas para as crianças pequenas. Ou seja, o professor deve ser observador na sua prática pedagógica, notando se a criança está aprendendo com o que está sendo proposto.

Os espaços oferecidos pelas instituições promovem um leque de possibilidades para a construção de conhecimentos para as crianças. Os cantinhos (bonecas, pista de carrinhos, escritório, médico) disponibilizados pelas professoras e os outros espaços (sala de leitura, sala de vídeo, parquinho) só vêm a contribuir para o crescimento infantil. Sobre essa questão, Campos (2010, p.100) destaca:

[...] foram criadas as salas-ambientes, espaços lúdicos diferentes das conhecidas salas de aula, pois são espaços físico-pedagógicos com vistas a estimular todas as áreas do conhecimento de modo que se contemple a criança como um todo, dando oportunidade para que possam experimentar, criar hipóteses, pensar, comparar, estabelecer relações e aprender por meio do ensaio e erro e, com isso, a autoestima aumenta e se transforma em prazer de aprender.

Além disso, no projeto do proinfância tem a construção do anfiteatro e caixa de areia. As professoras comentaram que não utilizam o anfiteatro com frequência porque fica no sol. Na caixa de areia, era para ser construído um jardim pela coordenação e professoras, mas em quatro instituições não se verificou nada ainda, somente a creche da **Vilinha** possui um jardim bem ornamentado.

Seria necessário um melhor planejamento para esses espaços, já que estão prontos, porém ainda sem nenhuma utilização. Forneiro (1998, p.237) diz que “os professores (as) devem equipar e enriquecer os espaços para que se transformem em fatores estimulantes da atividade”.

Outra questão foi sobre a decoração e os recursos disponíveis nos espaços das instituições. De acordo com RCNEI (1998, p.70-71), os recursos são:

Materiais entendidos como mobiliário, espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tintas, pincéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. devem ter presença obrigatória nas instituições de educação infantil de forma cuidadosamente planejada.

Segundo as entrevistadas, as salas de aula estão decoradas e possuem mesas e cadeiras adequadas para as crianças pequenas. Ainda existem alguns outros materiais em todas as instituições, porém as crianças não têm acesso, não lhes permitindo a autonomia de escolha. As professoras destacaram:

**P1** – No primeiro ano de funcionamento da escola, foram feitas muitas rifas para arrecadar dinheiro para compra de materiais, como televisão, DVD, impressora.

**P2** – Os brinquedos disponíveis na sala foi a própria professora que comprou, porém alguns pais também contribuíram.

**P3** – Materiais como televisão, impressora, DVD foram arrecadados com rifas, os livros e o Datashow foram doações.

**P5**– Destaca que na escola falta muito material chegar.

Percebemos que os materiais adquiridos são poucos e os que as escolas possuem foram adquiridos por meio de rifas. Também verificamos poucos brinquedos nas salas. Os cantinhos temáticos foram construídos pela equipe

pedagógica, ficando disponíveis para as mesmas utilizarem, quando precisarem. De acordo com o RCNEI:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso (BRASIL, 1998, p. 58).

Na questão seguinte, perguntamos se as professoras utilizam todos os espaços disponíveis nas instituições. Todas responderam que sim, dado esse que se pôde constatar durante os dias de observação. Vejamos as respostas:

**P1-** Sim, de forma variada, duas vezes na semana a sala de vídeo, sala de leitura uma, dependendo da atividade do livro utiliza o pátio para atividade extraclasse, solário duas vezes na semana. Eu não levo as crianças com frequência para sala de leitura porque na sala já possui livros de historinha e outra questão é as cadeiras que são giratórias, pois as crianças ficam é rodando nas cadeiras brincando.

**P2-** Costuma sair da sala e levar as crianças para brincar no pátio verde.

**P3 –** A horta foi feita recentemente cada turma tem plantinha e as crianças costumam ir molhar todos os dias, intercalando um dia os meninos no outro as meninas.

**P4 –** Gostaria que os espaços, do solário, tanque de areia, anfiteatro estivesse disponíveis, porém não utilizam, pois ficam no sol.

**P5-** Utiliza o parquinho todos os dias e se tivesse mais espaços utilizaria, exemplo: a caixa de areia se pudesse utilizar, colocaria atividades com bola, mas é no sol. O espaço que fica na sombra é o pátio por isso tem que adaptar as atividades para que aconteçam ali.

A **P5** destaca ainda que “gostaria que a escola tivesse mais espaços disponíveis, pois o que tem é pouco”. Nessa instituição, foi feita uma adaptação nos espaços, pois a sala que seria de multiuso foi utilizada para ser sala de aula, oferecendo para as crianças somente o espaço da sala de leitura, que é a mesma utilizada para reunião com os professores. A gestora optou em transformar a sala de multiuso por conta da procura de vagas pelos pais para matricular os filhos; outra questão foi a falta de materiais para agregar a esse espaço, que o município não entregou.

A sala de multiuso é um espaço que faz falta para as crianças e as professoras, pois é um recurso importante, que oferece estímulos variados, podendo estar recheado de opções, como espaço de vídeo, espaço para fazer os cantinhos, espaço para os brinquedos, etc.

O espaço/ambiente deve ser organizado, de maneira que a criança se sinta bem em estar ali, gerando momentos agradáveis e especiais. Nesse sentido, questionamos as professoras sobre a intencionalidade na organização dos espaços e se vem dando certo a organização. Obtivemos as seguintes respostas:

**P1** - Tem sim, sem a organização não seria possível, pois as crianças são numerosas e já teriam destruído tudo. É de promover também autonomia das crianças, para beber água, lavar as mãos, ir ao banheiro, comer sozinha.

**P2** - Diversificar, fugir da rotina, trazer coisas diferentes e variadas para as crianças. No solário (pega um giz para eles desenharem no chão), na sala de vídeo (fazer uma comida). Costuma usar os espaços para atividades diferentes. E tem dado resultados positivos e os próprios pais comentam dizendo que o filho chega em casa dizendo o que aprendeu, reconhecendo a importância da atividade que a professora desenvolve no espaço da escola.

**P3** - É de promover o desenvolvimento da oralidade, brincadeira, imaginação, interação através do brincar, desenvolver cognitivo e social para se socializarem e brincar.

**P4** - É de promover a descontração e a socialização, na sala de leitura é para ampliar seus conhecimentos com os livros.

**P5** - Seguir plano de aula, de acordo com o planejamento do livro didático. Porém vem dando certo na medida do possível, pois se tivesse uma auxiliar, seria diferente.

A organização adequada dos espaços promove a construção e desenvolvimento da autonomia, da oralidade e imaginação das crianças, o que contribui para a diversificação da aprendizagem significativa para as crianças, como destaca a **P2**: “diversificar, fugir da rotina, trazer coisas diferentes e variadas para as crianças”. Sobre essa questão, Campos (2010, p.96) argumenta que “o espaço, então se converte em um componente instrumental que a professora altera da forma que achar conveniente para o desenvolvimento do trabalho formativo que deseja realizar [...]”. Sair da mesmice é algo necessário, ninguém gosta de fazer todos os dias as mesmas coisas, é preciso haver mudanças, para que, assim, a criança possa crescer, contemplando todas as fases essenciais da vida. Contudo, baseado em dados da observação e já destacados anteriormente, as atividades propostas pelas professoras não foram tão diversificadas assim.

Noutra questão, indagamos a respeito da importância que as professoras atribuem ao espaço da sala de aula para a educação infantil. Cada professora respondeu de maneira distinta:

**P1** - Importante, sendo favorável o espaço para trabalhar, para as crianças terem independência, aproveitando os diferentes espaços para fazer diferentes atividades. (A professora relatou que gosta de trabalhar conforme

a proposta curricular e os documentos oficiais regem a educação infantil, para isso é fundamental que o espaço seja favorável).

**P2** - Importante, pois é o centro, núcleo da escola. Os outros espaços como atividade extraclasse. Na sala que vai desenvolver conhecimentos e transmitir conhecimento. A sala deveria ser o espaço mais confortável, sendo que eles passam a maior parte do tempo.

**P3** – É o mais importante, onde a criança passa boa parte presente, e considera o fundamental.

**P4**- Sim, quanto mais diversificado o espaço melhor para as crianças.

**P5**- Importante, sendo dinâmico, adequado para as necessidades da criança.

Nessas falas, percebemos que todas têm consciência de que a maneira de trabalhar em sala de aula vai influenciar a criança a ter experiências novas. Arribas (2004, p.365) destaca que “a criança se enriquece pelo ambiente que a circunda, aprende com ele, experimenta, conhece, transforma. Assim, podem-se prever ambientes ricos em estímulos, buscando neles a qualidade mais que a quantidade”. Ou seja, na sala o aprendizado deve ser priorizado; por mais que a falta de materiais dificulte o desenvolvimento, é necessário que o professor seja criativo, buscando meios para promover a potencialidade das crianças.

De acordo Arribas (2004, p.364), “os espaços devem contemplar as diversas necessidades das crianças no aspecto da (afetividade, autonomia, movimento, socialização, fisiológicas, descobertas, exploração, conhecimento de si e dos adultos)”.

Para finalizar, perguntamos como seria o espaço físico ideal. As entrevistadas responderam:

**P1** - Considera o proinfância ideal. O que atrapalha um pouco é a quantidade de crianças, pois interfere no trabalho individual; o ideal seria no máximo 18 crianças.

**P2** -Mais ou menos como o proinfância, sala ampla, climatizada, cadeiras adaptadas para o tamanho deles, com quadros e mais materiais.

**P3** - Seria um espaço amplo, adaptado à idade e estatura deles, que tenha materiais diversos e disponíveis, feitos por eles e que estejam ao alcance deles. Pois a pia não é adaptada para eles, pois ela precisa colocar cadeiras para eles subirem para escovar os dentes, os cartazes colocados na sala no campo de visão das crianças e armários não estão da altura deles.

**P4** - Considera o espaço da proinfância ideal, faltando somente materiais chegarem. Deveria ter também mais espaços, como: sala de vídeo, enfermaria, acompanhamento psicológico.

**P5** - Com mais espaço para se trabalhar, brinquedos pedagógicos, materiais. Brinquedos no solário e na caixa de areia.

Nas respostas oferecidas pelas professoras, ficou evidente que elas consideram as instituições de proinfância um modelo propício para as crianças se

desenvolverem. Apesar de alguns problemas já descritos mais acima, as instituições ainda contam com diversos espaços disponíveis para as professoras explorarem e melhorarem para as crianças pequenas.

É importante que o professor planeje sua ação pedagógica, para que possa contemplar as necessidades e desenvolver as habilidades das crianças, respeitando suas especificidades. O espaço infantil é feito para a criança vivenciar o seu tempo, explorando e conhecendo um mundo que está ao seu redor. De acordo com os parâmetros básicos de infraestrutura, “o espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, ‘brincável’, explorável, transformável e acessível para todos” (BRASIL, 2006, p.08). Ou seja, o espaço infantil deve ser preparado para a criança viver sua infância de forma especial, sendo um lugar tranquilo, seguro e estimulante para o aprendizado dela.

***ALGUMAS FINALIZAÇÕES***

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço físico escolar tem sido um assunto bastante abordado por diversos autores, que o reconhecem como um recurso pedagógico que deve ser planejado e utilizado pelas professoras e a gestão, para melhor aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Este não deve ser considerado somente como o de sala de aula e, sim, todos os espaços existentes na instituição, devendo ser concebidos como recursos importantes no processo educativo.

Tivemos como objetivo nesta pesquisa investigar a utilização dos espaços nas instituições do Proinfância. A partir desta pesquisa, fica evidente que as creches de proinfância do município de Imperatriz estão em consonância com o projeto arquitetônico do MEC.

Sendo recentemente implantadas no município, ainda há muito a ser feito para que elas funcionem adequadamente. Os profissionais que atuam nessas instituições buscam fazer usos e adaptações dos recursos e materiais que têm disponíveis. As professoras e a gestão estão organizando e planejando os espaços, de modo a cativar e atrair as crianças, para que as mesmas gostem de estar nesse ambiente.

Durante nossa observação, percebemos que as instituições possuem estrutura ampla, com espaços decorados e espaço verde, seguros, limpos, favoráveis para o pleno desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Das instituições visitadas, a do **Planalto** pode ser considerada a mais completa, com materiais diversos e todos os espaços decorados, apresentando satisfação nos serviços oferecidos. As demais, como foram recentemente inauguradas, ainda precisam de algumas adaptações e materiais.

Um ponto negativo a destacar do projeto arquitetônico é que a construção dos anfiteatros que não condiz com o clima da nossa região, em todas as instituições o anfiteatro fica no sol, não podendo ser utilizado com frequência pelas professoras, somente em momentos em que fica na sombra. Outra questão é a pia e os armários, que ficam nas salas de aula, todos altos, não oferecendo autonomia para as crianças, sendo preciso que as educadoras levem as crianças para lavar as mãos nas pias que ficam próximas ao refeitório ou no banheiro.

Na rotina escolar, foi perceptível que as educadoras utilizam os espaços oferecidos pelas instituições. Nesses espaços, verificamos o desenvolvimento de atividades lúdicas, de coordenação motora, que trabalham o cognitivo, atividades que as crianças se sentiram felizes em desenvolver.

Porém, a repetição e mecanização de atividades, constatadas durante a observação e reforçadas pelas falas das entrevistadas, revelam que essas educadoras talvez precisem inovar e ousar mais em seus planejamentos, visto que a falta de espaço não pode mais ser usada como argumento nessas instituições.

São as crianças que vão conviver nesses espaços/ambientes diariamente, elas aprendem de acordo com estímulos que estão sendo oferecidos a elas. Diante isso, o espaço na instituição de educação infantil deve ser organizado, para que se tornem lúdicos e prazerosos os momentos de aprendizagem. As crianças pequenas constroem aprendizagens por meio de ações educativas, que contemplem a organização desses espaços e despertem a curiosidade, a experimentação e a socialização, que são elementos que abrangem a busca e construção do conhecimento.

Consideramos, portanto, que as instituições de proinfância possuem espaço propício para o desenvolvimento da criança pequena. Porém, é necessário que as professoras o utilizem de forma diversificada, havendo uma alteração do ambiente, para que as crianças não o encontrem todos os dias do mesmo modo e elas possam se sentir seduzidas por aquele ambiente.

Esse trabalho de monografia teve uma grande importância para a minha vida pessoal, acadêmica e profissional, pois conhecer os espaços e o cotidiano das instituições trouxe momentos especiais e únicos. Acredito no espaço escolar como um recurso pedagógico agregador e valorativo no desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà et al. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. 5 ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. 395p.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil**. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.

BRASIL, **Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância)**, 2011. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia> >, acesso em 18/07/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1,2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. DF. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/indicadoresedinfantil.pdf>> Acesso 01/08/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CAMPOS, Gleisy. Espaços Ludopedagógicos: uma possível identidade para os ambientes de creche. In: CAMPOS, Gleisy & LIMA, Lilian. **Por dentro da Educação infantil: a criança em foco**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

FORNEIRO, Lina Iglesias; in ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Artmed Editora, Porto Alegre, RS, 1998, p. 229-277

GARANHANI, Marynelma. A docência na Educação Infantil. In: SOUZA, Gizele de. (Org.) **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

HANK, L.C. Vera: **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**; Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm> Acesso 02/06/2016.

KAGAN, Sharon Lynn. **Qualidade na educação infantil**: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. Cadernos de Pesquisa. v.41, n.142, jan./abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>, acesso 03/07/2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATO, Junior. **Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa**. Mato Grosso, 2011. Disponível em: <http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>, acesso 04.08.2016.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço**: contribuições para uma educação de qualidade. Dissertação UNB. Brasília, 2009. Acesso 15/06/2016

RODRIGUES, Isabela Angeli. **A organização do espaço físico e a educação infantil**: uma análise dos debates nos documentos oficiais do MEC e TCC's produzidos na UNICAMP. Campinas, SP: [s.n.], 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000962500&opt=4>, acesso: 02/07/2016.

RODRIGUES, Silva Adriana. **Reflexões sobre a organização de práticas educativas no contexto da educação infantil**. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente, SP. v. 24, n.1, 2013. Disponível em: [www.revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/view/2167/silviarodrigues](http://www.revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/view/2167/silviarodrigues), acesso: 25/06/2016.

ROMÃO, Cesar. **Abordagens qualitativas de pesquisa**. Disponível em: <http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html> acesso: 28/06/2016

SOARES, Ademilson de Sousa. **A educação Infantil na rede pública de ensino**: por um projeto pedagógico de qualidade. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 511-532, jul./dez. 2015 Disponível em: [http://revistas2.uepg.br/ojs\\_new/index.php/praxiseducativa](http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/praxiseducativa); acesso: 10.08.2016

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil**: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Educação Universidade Estadual Paulista) Marília, 2009. 123f. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/home/pos-graduação/Educação/Dissertações/vieira\\_er\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/home/pos-graduação/Educação/Dissertações/vieira_er_me_mar.pdf)>. Acesso 20/06/2016.

## APÊNDICES

## Apêndices A

### Roteiro para Observação

1. Informações gerais das instituições
2. Infraestrutura das escolas
3. Os espaços/ambientes disponíveis e preparados para a criança, dentro e fora de sala de aula.
4. A frequência da utilização dos espaços.
5. O modo de utilização.
6. A perspectiva da criança, qual o espaço mais gosta e se entusiasma.

## Apêndices B

### Questões para entrevista com as professoras do Proinfância

1. Qual a sua formação e há quanto tempo você trabalha na educação infantil?
2. O espaço físico/ambiente disponível na instituição é apropriado para a educação infantil? Por quê?
3. Que espaços ou ambientes a creche possui? Dentro ou fora de sala.
4. São equipados com recursos, decoração?
5. Você utiliza todos os espaços oferecidos pela instituição? Qual o que mais utiliza? Com que frequência?
6. Qual a intenção na organização do espaço na educação infantil? Tem dado certo?
7. Que importância você atribui ao espaço físico da sala de aula para a educação infantil?
8. Para você, como seria o espaço físico ideal?

## Apêndices C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSOR (A)**

Sr (a) Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa de monografia da graduação com o tema “A utilização do espaço físico escolar nas creches Proinfância de Imperatriz”. A pesquisa é parte do trabalho realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto pretendo realizar entrevistas com professoras (os), por entender que os professores ajudam a elucidar a questão da pesquisa.

A partir dessas informações, gostaria de contar com a sua colaboração dispondo de um momento para observação do cotidiano e a realização de uma entrevista sobre o tema, pois suas opiniões são importantes. Caso concorde em participar, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com a você e a outra com a pesquisadora.

E necessário esclarecer que: 1º) a sua autorização devesse ser de livre e espontânea vontade; 2º) que você e os participantes da pesquisa não ficarão expostos a nenhum risco; 3º) a identificação da escola e dos participantes será mantida em sigilo; 4º) qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para ele; 5º) será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados a pesquisa em pauta; 6º) as despesas decorrentes da realização da pesquisa serão de responsabilidade exclusiva do pesquisador; 7º) Estamos disponíveis para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa e 8º) O Senhor (a) assinará este documento se assim estiver ciente do que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com a orientadora da pesquisa, Professora Kessia Mileny, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelo telefone: (99) 98212-6011 e email: kessiamileny@yahoo.com.br

Imperatriz, 03 de setembro de 2016.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Alexsandra Oliveira Teixeira de Andrade

Pesquisadora

**ANEXOS**

## Os espaços das Instituições Proinfância

Imagem 22: A entrada da instituição



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 23: pátio coberto e refeitório



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 24: tanque de areia decorado instituição Vilinha



Fonte: Pesquisa de campo

Imagem 25: Solários



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 26: anfiteatro



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 27: espaço verde



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 28: pias próximas ao refeitório, proporcional ao tamanho das crianças.



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 29: cantina



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 30: cozinha



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 31: banheiro com chuveiro



Fonte: pesquisa de campo

Imagem 32: banheiros



Fonte: pesquisa de campo